

Criação da estrutura pós-2015

Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

Em Setembro de 2000, todos os Estados Membros das Nações Unidas (ONU) chegaram a acordo sobre a concretização de oito objectivos internacionais de desenvolvimento até 2015. Estes Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) representaram um consenso global sem precedentes sobre a melhor abordagem para a redução da pobreza¹. O objectivo dos ODMs era actuarem como uma estrutura de incentivo para responsabilizar os governos e os doadores sobre a concretização da redução da pobreza e do desenvolvimento humano em relação às linhas de referência dos ODMs, e como uma estrutura global para mobilizar os recursos de ajuda oficial ao desenvolvimento (ODA).

Os ODMs têm tido um impacto muito debatido mas significativo sobre a ordem do dia do desenvolvimento. Contesta-se fortemente quão os ODMs têm na realidade contribuído para o aumento, em termos de quantidade e qualidade, da ajuda, assim como o significado dos fluxos da ajuda no progresso global para se alcançarem as metas². No entanto, é geralmente aceite, entre os intervenientes do sector, que os ODMs têm tido um impacto positivo sobre o desenvolvimento do sector de água, de saneamento e de higiene (WASH)³.

As metas e os ODMs existentes têm muitos pontos fortes. São simples, fáceis de compreender, realistas e concretizáveis, e ao concentrar-se nos objectivos e não no modo de os concretizar, podem ser adaptados a contextos diferentes. Como resultado, deram destaque ao perfil das questões de WASH e concentraram a atenção política sobre a natureza e a escala do problema a nível global.

Por outro lado, os críticos argumentaram que os ODMs não são ambiciosos porque se concentram somente nos padrões mínimos e pressupõem uma continuação das taxas históricas do progresso. E por outro lado, a adaptação dos mesmos a níveis sub-nacionais não leva necessariamente a que os países cumpram os ODMs a nível nacional. Para além do mais, o aumento das estatísticas médias de cobertura global esconde as desigualdades cada vez maiores entre e dentro dos países, sendo as pessoas mais pobres e mais marginalizadas tipicamente as últimas a beneficiar. Outras críticas relacionam-se com o facto de os indicadores dos objectivos serem rudimentares, o que captura inadequadamente as preocupações relacionadas com o acesso, a segurança e a sustentabilidade, e alguns incentivos perversos a que dão origem, nomeadamente a criação de novas infraestruturas em vez de se fazer a manutenção dos serviços existentes. Os ODMs também têm sido vistos como promovendo a programação "vertical" com base no sector à custa de abordagens integradas entre sectores que visam mudanças transformacionais mais amplas.

Objectivos da água, do saneamento e da higiene

Actualmente não há nenhum objectivo para a água e o saneamento, o que pode parecer um grande descuido na estrutura dos ODMs. Em vez disso, há um objectivo para a água e o saneamento no âmbito do ODM7 sobre sustentabilidade ambiental. O objectivo 7C é "reduzir para metade, até 2015, a proporção de pessoas sem acesso sustentável à água potável segura e ao saneamento básico". Os dois indicadores usados para medir este objectivo são a proporção da população que usa uma fonte melhorada de água potável e a proporção da população que usa uma instalação de saneamento melhorada. Actualmente não há um objectivo relacionado com a higiene.

O acesso melhorado a WASH também tem impacto, directo ou indirecto, sobre a concretização da maior parte dos outros ODMs, incluindo o ODM 1 sobre a pobreza e a nutrição, o ODM 2 sobre a educação, o ODM 3 sobre a igualdade dos géneros, o ODM 4 sobre a sobrevivência infantil, o ODM 5 sobre a saúde materna, e o ODM 6 sobre VIH, TB e malária. Por outro lado, o progresso feito em relação a WASH em si, depende do progresso feito nestas outras áreas. Talvez a maior crítica à estrutura existente dos ODMs seja a natureza vertical dos objectivos e a falta de integração horizontal entre os resultados dos objectivos e os indicadores do progresso⁴, o que é algo que muita gente concorda que tem que ser solucionado no design e operação de qualquer estrutura futura de metas a alcançar.

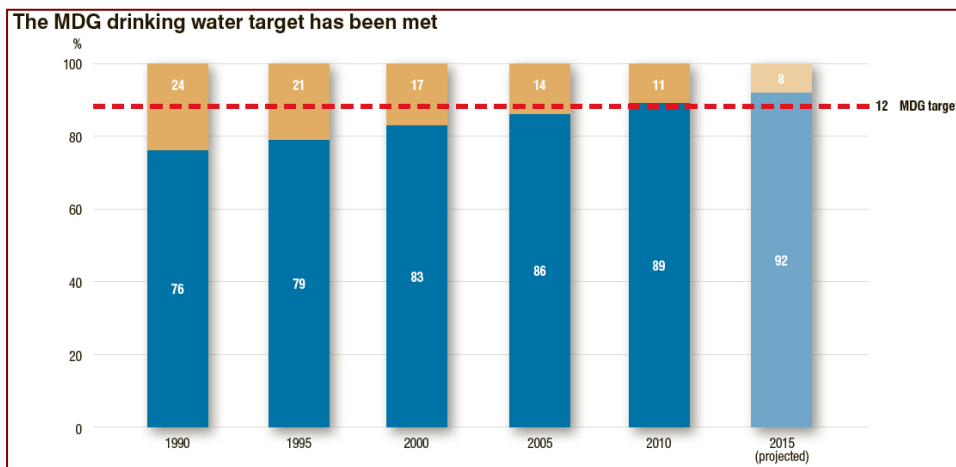


Figura 1: Tendências da cobertura global de água 1999-2010, projectada até 2015⁵

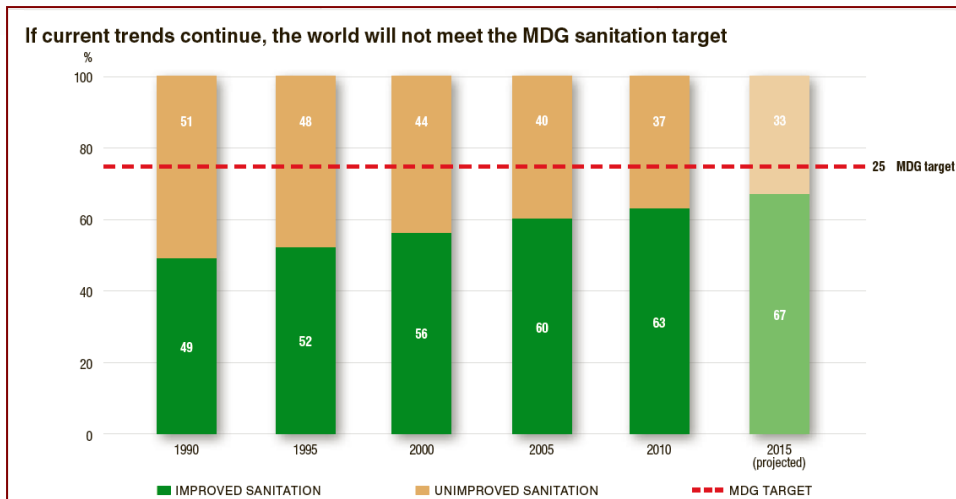


Figura 2: Tendências da cobertura global de saneamento 1999-2010, projectada até 2015⁵

Conforme indicado nas figuras 1 e 2, apesar de se ter cumprido o objectivo para a água, o objectivo para reduzir para metade a população mundial sem acesso ao saneamento básico está muito aquém da meta desejada. Uma das principais razões para o fraco desempenho do objectivo do saneamento é que o investimento dos governos nacionais continua a ser muito inferior ao necessário para se cumprirem os objectivos aceites, e também não se reconhece o papel de WASH para o desenvolvimento económico e outros aspectos do desenvolvimento humano. Ainda mais preocupante é que a quota de ajuda global para WASH tem estado a diminuir durante os últimos 15 anos.⁶

Depois do prazo dos ODMs: Desenvolvimento de uma nova estrutura

Finalmente, serão os Estados Membros da ONU que irão determinar o que será a nova estrutura internacional que se segue aos ODMs. Os Estados Membros já estão a discutir este processo e a começar a tomar em consideração as suas próprias preferências e propostas. Já se estão a fazer esforços para começar a compreender o modo de pensar e as posições de diversos estados membros, e a trabalhar para os influenciar. A reunião internacional para tomada de decisões será convocada pela ONU, e o período entre 2013 e 2015 será crucial para os resultados da próxima estrutura.

Nesta altura, há aproximadamente duas fases do processo, durante as quais se organizará uma série de correntes de actividades paralelas e que se sobrepõem.

Fase 1: De Setembro de 2012 até à Cimeira dos ODMs de Setembro de 2013

Durante a primeira fase, o sistema da ONU, incluindo a Equipa de Trabalho da ONU, o Painel de Alto Nível (HLP) de Pessoas Eminentíssimas do Secretário-Geral, e o Consultor Especial do Secretário-Geral, tem-se concentrado em desenvolver recomendações para os estados membros tomarem em consideração. Em Maio de 2013, o HLP do

Secretário-Geral apresentou-lhe um relatório sobre a estrutura pós-2015. Este relatório (juntamente com os do Contrato Global e Rede de Soluções do Desenvolvimento Sustentável) foi usado como contribuição para o relatório do próprio Secretário-Geral aos estados membros, publicado antes da reunião da Assembleia Geral da ONU (UNGA) em Setembro de 2013. Uma parte importante do processo de recomendações tem sido uma série de consultas dinamizadas pela ONU. Estas consultas incluíam 11 consultas temáticas sobre áreas importantes de desenvolvimento, até 90 discussões específicas aos países e uma consulta online em que os cidadãos globais votaram sobre as próprias prioridades.

Entretanto, os estados membros da ONU estão a usar este período para discutir e fazer as próprias propostas. O fórum de discussão mais importante nesta arena é o Grupo Aberto de Trabalho (OWG) intergovernamental que tem a tarefa de propor os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs). No entanto, há outras discussões, a nível regional e nacional, de que vale a pena tomar nota, dinamizadas por uma variedade de organizações e instituições, tais como a União Africana e a União Europeia.

Fase 2: Desde Setembro de 2013 a Dezembro de 2015 (o mais tardar)

O relatório do Secretário-Geral à UNGA em Setembro de 2013 vai ter lugar ao mesmo tempo que um evento especial sobre os ODMs. Ambos irão servir como eventos essenciais para catalisar o processo pós-2015, depois do qual podemos começar a ver propostas específicas para uma nova estrutura de desenvolvimento pós-2015. A primeira destas propostas pode estar relacionada com os resultados do OWG em 2014. Prevê-se que o OWG produza um relatório a tempo para a 69ª sessão da Assembleia Geral da ONU em Setembro de 2014, depois do que, os estados membros entrarão num período de debate e negociação à medida que tentam chegar a acordo sobre a estrutura. O prazo firme para o acordo é o final de 2015, mas é provável que a 70ª sessão da UNGA em Setembro de 2015 ou um evento especial no início do ano seja quando os estados membros concluem as negociações.

O que já aconteceu até agora e o que vai acontecer a seguir

Equipa de Trabalho da ONU sobre pós-2015

Em Setembro de 2011, o Secretário-Geral criou uma Equipa de Trabalho do Sistema da ONU para coordenar a preparação da Ordem do Dia de Desenvolvimento da ONU pós-2015. A Equipa de Trabalho produziu um relatório “*Realising the future we want for all (Concretizar o futuro que desejamos para todos)*”⁷, em Julho de 2012, que recomendou a criação de novas metas. Aconselha-se que estas metas devam usar como base os pontos fortes dos ODMs, se devem aplicar a todos os países, e ter como base os princípios fundamentais dos direitos humanos, da igualdade e da sustentabilidade. Também sugeriu um formato com base nas metas e objectivos finais concretos organizados segundo quatro dimensões principais de uma abordagem mais holística:

(1) desenvolvimento social inclusivo; (2) desenvolvimento económico inclusivo; (3) sustentabilidade ambiental; e (4) paz e segurança. Para além do mais, preparou-se uma série de documentos de ideias temáticas sobre protecção social; desigualdade; alimentação e nutrição; educação; países com necessidades especiais; cultura; redução do risco de desastre; emprego; governação; saúde; direitos humanos; estabilidade macroeconómica; crescimento inclusivo e emprego; migração; paz e segurança; dinâmica populacional; ciência e tecnologia; urbanização sustentável; e desenvolvimento sustentável.

A pessoa subseqüentemente nomeada como Consultor/a Especial do Secretário-Geral da ONU sobre Pós-2015 e o Painel de Alto Nível sobre Pós-2015 foram encarregados pelo Secretário-Geral de tomar em consideração o trabalho da Equipa de Trabalho, assim como outras contribuições para o desenvolvimento do trabalho.

A equipa do Secretário-Geral da ONU para o planeamento do desenvolvimento pós-2015

Em Junho de 2012, o Secretário-Geral nomeou Amina J Mohammed da Nigéria como Consultora Especial sobre o Planeamento do Desenvolvimento Pós-2015. A Sra. Amina Mohammed tem um mandato geral, com responsabilidade pela coordenação dos grupos e das correntes de trabalho dentro e fora do sistema da ONU, e presta contas ao Vice-Secretário-Geral da ONU, Jan Eliasson.

Grupo Aberto de Trabalho sobre Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

Em Junho de 2012 a ONU organizou Rio+20, uma conferência internacional sobre o desenvolvimento sustentável. Um resultado importante das discussões de Rio+20 foi o acordo para estabelecer um Grupo Aberto de Trabalho (OWG) intergovernamental para desenvolver os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. A UNGA responsabilizou este grupo pela produção de uma estrutura sugerida prevista para 2014. O OWG declarou que este trabalho irá ter duas fases - uma fase de contribuições de Janeiro de 2013 a Fevereiro de 2014, e uma fase produtiva que começa em Fevereiro ou Março de 2014. Segundo o OWG, a fase de contribuições "vai ser orientada para o diálogo e guiada pelos princípios da interactividade, flexibilidade e inclusividade". A fase produtiva vai basear-se na evidência partilhada recolhida na fase das contribuições e vai delinear quando terão lugar as negociações e elaboração dos SDGs. O OWG vai ter um papel crucial em decidir o formato da estrutura pós-2015.

O grupo de trabalho tem 30 lugares, partilhados por 70 estados membros, divididos em cinco grupos regionais. Segue-se uma lista completa dos estados membros (os países onde a WaterAid está presente estão em negrito):

Grupo africano	Grupo Ásia-Pacífico	Grupo da América Latina e Caraíbas	Grupo da Europa Ocidental e outros	Grupo da Europa de Leste
Argélia/ Egípto / Marrocos/ Tunísia	Nauru / Palau / Papua Nova Guiné	Colômbia / Guatemala	Austrália / Países Baixos/ RU	Hungria
Gana	Butão / Tailândia / Vietname	Bahamas / Barbados	Canadá / Israel / EUA	Bielorrússia / Sérvia
Benin	Índia / Paquistão / Sri Lanka	Guiana / Haiti / Trinidad e Tobago	Dinamarca / Irlanda / Noruega	Bulgária / Croácia
Quênia	China / Indonésia / Cazaquistão	México / Peru	França / Alemanha / Suíça	Montenegro / Eslovénia
Tanzânia	Chipre / Singapura / Emiratos Árabes Unidos	Brasil / Nicarágua	Itália / Espanha / Turquia	Polónia / Roménia
Congo	Bangladesh / República da Coreia / Arábia Saudita	Argentina / Bolívia / Equador		
Zâmbia / Zimbábue	Irão / Japão / Nepal			

O OWG começou a trabalhar oficialmente em Janeiro de 2013 e na primeira sessão elegeu dois co-Presidentes, S. Ex^ª. o Sr. Csaba Kőrösi, Representante Permanente da Hungria, e S. Ex^ª. o Sr. Macharia Kamau, Representante Permanente do Quênia.

As duas primeiras reuniões reais sobre áreas temáticas tiveram lugar em Maio de 2013 e Junho de 2013. Discutiram-se diversos tópicos incluindo a água, o saneamento e a higiene, na terceira reunião do OWG, e está disponível informação adicional sobre as declarações feitas pelos estados membros em:

<http://sustainabledevelopment.un.org/index.php?menu=1630>

Planeiam-se reuniões subsequentes durante o ano de 2013 na ONU, para se dirigirem a toda uma gama de temas incluindo a segurança alimentar e a nutrição, os direitos humanos e as dinâmicas de população.

Cada uma destas reuniões é organizada por um período de três a cinco dias e inclui o envolvimento, e consulta, de diversos intervenientes diferentes, incluindo nove grupos importantes que representam os interesses de estados que não são membros. Os grupos maiores incluem uma secção que se concentra em organizações não-governamentais e da sociedade civil.

Existe informação adicional sobre os grupos maiores em:
<http://sustainabledevelopment.un.org/majorgroups.html>

O Fórum Político de Alto Nível

O Fórum Político de Alto Nível foi outro resultado da conferência Rio+20, em que os estados membros tomaram a decisão de estabelecer um fórum político intergovernamental de alto nível. O fórum destina-se a dar seguimento à implementação do desenvolvimento sustentável e a usar como base os pontos fortes e os recursos da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, que se propõe substituir.

O Fórum Político de Alto Nível vai organizar a primeira reunião formal durante a semana da 68ª sessão da Assembleia Geral da ONU em Setembro de 2013. Nos primeiros meses de 2013 organizou-se uma série de reuniões informais em que se debateu o formato do fórum.

Apesar do fórum ainda estar nas fases iniciais, pode ter um papel importante em fiscalizar os resultados da estrutura pós-2015 e proporcionar um meio para as negociações entre os estados membros.

Existe informação adicional sobre o Fórum Político de Alto Nível em:
<http://sustainabledevelopment.un.org/index.php?menu=1556>

O Painel de Alto Nível sobre Pós-2015

Em Julho de 2012 o Secretário-Geral nomeou um Painel de Alto Nível de Pessoas Eminentíssimas que consiste em 26 indivíduos dos governos, do sector privado, do meio académico, da sociedade civil, e jovens, para proporcionarem aconselhamento e recomendações sobre a ordem do dia do desenvolvimento global pós-2015. O mandato do HLP foi proporcionar:

- 1 Recomendações sobre a visão e o formato de uma ordem do dia do desenvolvimento pós-2015, que irá responder aos desafios globais do século XXI e basear-se nos ODMs existentes, particularmente no facto de se concentrarem em acabar com a pobreza.
- 2 Princípios para dar nova forma à parceria de desenvolvimento global e reforçar mecanismos de prestação de contas.
- 3 Recomendações para criar e sustentar o consenso político à volta de uma ordem do dia ambiciosa e concretizável que se dirija a questões de crescimento económico, igualdade social e sustentabilidade ambiental⁸.

Os três co-presidentes do painel eram Ellen Johnson Sirleaf, Presidente da Libéria; Susilo Bambang Yudhoyono, Presidente da Indonésia; e David Cameron, Primeiro Ministro do Reino Unido. Os outros membros do painel incluíam Fulbert Gero Amoussouga do Benin, Vanessa Petrelli Corrêa do Brasil, Yingfan Wang da China, Maria Angela Holguin da Colômbia, Jean-Michel Severino da França, Horst Kohler da

Alemanha, Naoto Kan do Japão, a Rainha Rania da Jordânia, Betty Maina do Quênia, Abhijit Banerjee da Índia, Andris Piebalgs da Letónia, Patricia Espinosa do México, Paul Polman dos Países-Baixos, Ngozi Okonjo-Iweala da Nigéria, Elvira Nabiullina da Federação Russa, Graça Machel da África do Sul, Sung-Hwan Kim da República da Coreia, Gunilla Carlsson da Suécia, Emília Pires de Timor-Leste, Kadir Topbas da Turquia, John Podesta dos Estados Unidos da América, Tawakel Karman do Iémen, e a Consultora Especial do Secretário-Geral para o Planeamento do Desenvolvimento Pós-2015, Amina J Mohammed, como membro de pleno direito.

Em seguida a uma série de reuniões em Nova Iorque, Londres, Monróvia e Bali, o HLP produziu um relatório com uma série de recomendações para uma estrutura futura. O relatório foi publicado no dia 30 de Maio de 2013, e funcionou como contribuição importante para o relatório do Secretário-Geral à Assembleia Geral antes da reunião da UNGA e do Evento Especial da Assembleia Geral sobre os ODMs a 25 de Setembro de 2013. Existe uma cópia do relatório, assim como informação adicional relacionada com o Painel de Alto Nível, aqui: www.post2015hlp.org

A WaterAid acolheu bem, em geral, o relatório do HLP, que define uma visão ambiciosa para acabar com a pobreza até 2030, e reconhece a importância central do acesso universal à água e ao saneamento para todos os aspectos do desenvolvimento sustentável. A inclusão de uma meta separada para a água e o saneamento é um progresso significativo para inverter a falta de atenção dada ao saneamento. É necessário fazer trabalho adicional para refinar os objectivos e os indicadores de WASH incluindo questões de higiene em casa e nas escolas e nas instalações de saúde, com compromissos para se reduzir progressivamente as desigualdades no acesso e solucionando os problemas de sustentabilidade. Também tem que se reconhecer a interdependência entre os objectivos zero propostos para a pobreza, a saúde, a nutrição, o género e WASH. Chegar a zero no saneamento é essencial para que tenhamos êxito em erradicar a pobreza, o atraso no crescimento, as mortes infantis evitáveis e a violência contra as mulheres.

Apesar das actividades do painel expirarem formalmente com a publicação do relatório, é provável que diversos membros continuem a estar envolvidos no processo pós-2015, tanto formalmente através das próprias capacidades como ministros ou chefes dos estados membros, como informalmente em capacidade de consultores.

Consultas da ONU

Em paralelo com o trabalho do Painel de Alto Nível, a ONU lançou um processo abrangente para solicitar contribuições a uma variedade de intervenientes sobre a estrutura pós-2015. Os objectivos destas consultas foram:

- 1 Estabelecer uma coligação estratégica de parceiros
- 2 Assegurar que a ordem do dia pós-2015 se dirige às prioridades e aos desafios emergentes do desenvolvimento
- 3 Usar como base o ímpeto e as lições aprendidas dos ODMs existentes.

O processo de consulta incluiu aproximadamente 100 consultas nacionais, nove consultas temáticas e uma conversa global online. As consultas nacionais foram de Junho de 2012 a Maio de 2013 e tiveram como objectivo ser organizadas em 100 países em desenvolvimento. O objectivo destas consultas foi estimular um debate inclusivo sobre uma ordem do dia do desenvolvimento pós-2015, e avaliar as prioridades nacionais.

Entre 2012 e Abril de 2013, também se levaram a cabo onze consultas temáticas com académicos, empresas, sindicatos e grupos da sociedade civil para identificar as dificuldades actuais e emergentes. As 11 consultas temáticas, colíderes e governos patrocinadores ou associados eram:

- Resolução das desigualdades; UNICEF e UN Women; Dinamarca e Gana
- Conflitos, violência e calamidades; UNDP, PBSO e ISDR; Finlândia, Indonésia, Libéria e Panamá
- Educação; UNESCO e UNICEF; Canadá, Egipto, França, Alemanha, México, Senegal, África do Sul e Tailândia
- Energia; UNIDO, DESA e Banco Mundial; Índia, México, Noruega e Tanzânia
- Sustentabilidade ambiental; UNEP e UNDP; Costa Rica e França
- Governança; UNDP e OHCHR; Bangladesh, Brasil, Egipto, Alemanha, Filipinas e África do Sul
- Crescimento e emprego; ILO e UNDP; Japão
- Saúde; UNICEF, OMS; Botsuana e Suécia
- Fome, segurança alimentar e nutrição; WFP e FAO; Colômbia e Espanha
- Dinâmica da população; UNDESA, IOM, UNFPA e UN HABITAT; Bangladesh e Suíça
- Água; UNICEF, DESA e UN Water; Hungria, Jordânia, Libéria, Moçambique, Países Baixos e Suíça

A WaterAid tem participado em muitas das consultas concentrando-se particularmente nas consultas sobre a água. As nossas respostas a estas consultas estão disponíveis em: www.wateraid.org/post2015.

Para ler os documentos com os resultados de todas as consultas, visite: www.worldwewant2015.org/topics

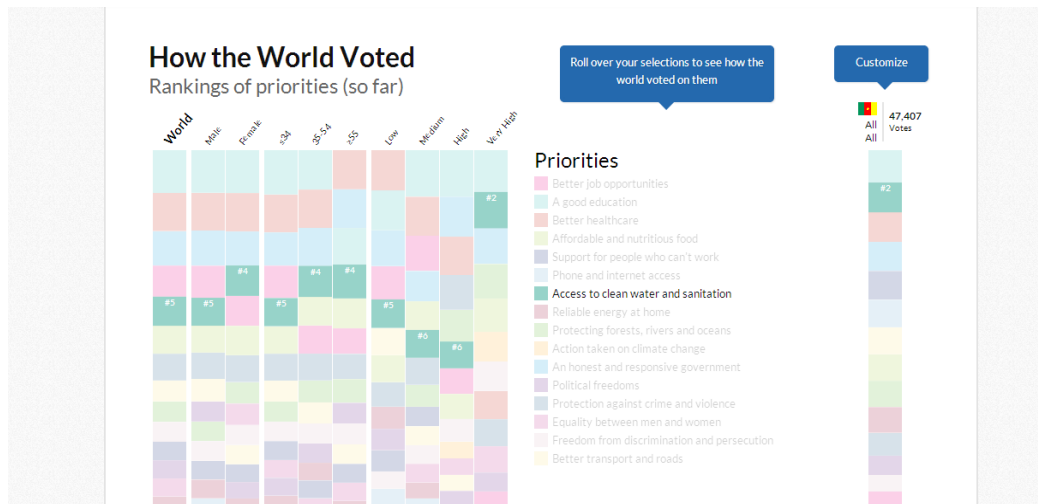
Estabeleceu-se uma Equipa de Trabalho da ONU para gerir o processo global de consulta, com representantes de 20 agências da ONU, e as conclusões destas consultas serão introduzidas nas deliberações do Painel de Alto Nível e do Secretário-Geral.

A Conversa Global

Em Julho de 2012, a ONU e a sociedade civil lançaram uma plataforma web (www.worldwewant2015.org) para estimular e canalizar as conversas globais sobre a estrutura pós-2015. O principal ponto focal de atenção da Conversa Global tem sido

uma consulta abrangente em que se pediu aos indivíduos que fizessem uma lista das prioridades mais importantes para a estrutura pós-2015. Até à data, a ONU envolveu mais de 200.000 pessoas de 189 países através de uma mistura de meios de comunicação digitais, aplicações para telemóveis, conferências e inquéritos por boletim de voto.

Os resultados da consulta online mostram até à data que o acesso à água limpa e ao saneamento é considerado uma das principais prioridades pelos votantes. A consulta vai decorrer até 2015.



Fonte: www.worldwewant.org [último acesso: 05/06/13]

Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF para a Provisão de Água e de Saneamento

O Programa Conjunto de Monitorização (JMP) da OMS/UNICEF é o mecanismo oficial da ONU encarregado de monitorizar o progresso para o ODM relacionado com a água potável e o saneamento.

Em preparação para o período pós-2015, o JMP iniciou um vasto processo de consulta de dois anos, envolvendo mais de 200 indivíduos e mais de 100 organizações líderes no sector, que resultou no desenvolvimento de quatro objectivos propostos para WASH que são ambiciosos, mas considerados pelos líderes na matéria como sendo concretizáveis.

- Ninguém pratica defecação ao ar livre.
- Toda a gente tem água segura, saneamento e higiene em casa.
- Todas as escolas e centros de saúde têm água, saneamento e higiene.
- A água, o saneamento e a higiene são sustentáveis e as desigualdades foram progressivamente eliminadas.

Se desejar detalhes adicionais sobre os objectivos propostos do JMP, visite:

www.wssinfo.org/post-2015-monitoring/overview

Datas importantes

2013

- | | |
|--------|--|
| Jun | 4ª reunião do Grupo Aberto de Trabalho (OWG) incluindo discussão sobre o emprego, a saúde e a juventude |
| Agosto | Publicação do relatório do Secretário-Geral antes da Assembleia Geral da ONU em 2013 |
| Set | 68ª sessão da UNGA incluindo um evento especial sobre os ODMs

Primeira reunião formal do Fórum Político de Alto Nível |
| Nov | 5ª reunião do OWG |
| Dez | 6ª reunião do OWG |

2014

- | | |
|-----|---------------------|
| Jan | 7ª reunião do OWG |
| Fev | 8ª reunião do OWG |
| Set | 69ª reunião da UNGA |

2015

- | | |
|-----|---|
| Set | 70ª reunião da UNGA |
| Dez | Prazo para a nova estrutura entrar em vigor |

Notas finais

¹ Os oito objectivos dirigem-se à pobreza económica, ao trabalho decente e à fome (ODM 1); à educação (ODM 2); à desigualdades do género (ODM 3); à saúde materna e infantil (ODMs 4 e 5); ao VIH/SIDA, TB e malária (ODM 6); à sustentabilidade ambiental, incluindo a perda dos recursos naturais e da biodiversidade e o acesso à água, ao saneamento e a bom alojamento (ODM 7); e às parcerias globais eficazes (ODM 8).

² Ver, por exemplo, Centro para o Desenvolvimento Global (2011) *More money or more development: What have the MDGs achieved?* Disponível em: www.cgdev.org/content/publications/detail/1425806

³ Ver OMS/UNICEF (2011) *Report of the first consultation on post-MDG monitoring of drinking-water and sanitation*. Disponível em: www.wssinfo.org/fileadmin/user_upload/resources/Report-on-WHO-UNICEF-Berlin-Consultation-May-2011.pdf

⁴ Os objectivos como o ODM2, que apelam para que se consiga ensino primário universal, podem ser vistos como sendo verticais por se concentrarem predominantemente num único sector (a educação). As contribuições para se conseguir a educação vêm de diversos sectores e intervenções de desenvolvimento fora do sector da educação, incluindo mas não se limitando a melhorar a saúde das crianças pequenas, a aumentar a disponibilidade do tempo para frequentar a escola devido à redução do tempo necessário para ir buscar água, e, por último, mas também importante, o acesso a saneamento adequado e água nas escolas. A integração deste estrato horizontal é geralmente considerada como tendo sido um problema no âmbito dos ODMs uma vez que muitos destes factores individuais foram monitorizados em objectivos e indicadores do progresso colocados em metas separadas.

⁵ Programa Conjunto de Monitorização (JMP) da OMS/UNICEF (2012) *Progress on drinking water and sanitation, actualização de 2012*. Disponível em: www.wssinfo.org/fileadmin/user_upload/resources/JMP-report-2012-en.pdf

⁶ WaterAid (2011) *Longe da meta, longe do alvo: Por que razão o investimento na água, no saneamento e na higiene não está a alcançar os mais necessitados*. Disponível em: www.wateraid.org/documents/off-track-off-target.pdf

⁷ Equipa de Trabalho de Sistemas da ONU (2012) *Realising the future we want for all*. Disponível em: www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/poverty-reduction/realizing-the-future-we-want

⁸ Os termos de referência para o Painel de Alto Nível estão disponíveis em: www.un.org/sg/offthecuff/?nid=2455